**LAZER E RECREAÇÃO: ENSINAR NO ENSINO SUPERIOR**

**LEISURE AND RECREATION: TEACHING IN HIGHER EDUCATION**

BERNADETE MARIA PELETTI DA SILVA

Especialista em Didática e Metodologia do Ensino Superior – Anhanguera PR

Especialista em Educação Física Escolar – IMPE Sorriso MT

RICARDO ROBERTO DE OLIVEIRA

Esp. em Metodologia do Ensino Superior pela UNOPAR – Londrina PR

Esp. em Educação Física Escolar pela UNOPAR – Londrina PR

Esp. em Educação Especial Inclusão e Libras pela Faculdade Dom Bosco PR

Docente Faculdade Centro Mato-grossense FACEM Sorriso MT

RESUMO

Este trabalho visa apresentar uma discussão sobre a formação do professor de educação física no que se refere ao trabalho com o lazer e a recreação. Apresentamos aqui alguns conceitos e fatos históricos acontecidos no Brasil e em outros países sobre o tema lazer e recreação. Abordaremos também sobre a construção e a reconstrução de conhecimentos através de experiências vivenciadas, percursos formativos, profissionais e interação entre teoria e a prática. Nesse sentido, procurou-se ressaltar o entendimento de como ocorre o processo de formação de saberes do docente de educação física da disciplina de lazer e recreação no curso de graduação, quais são as fontes de aquisição de saberes do docente, quais os desafios da formação e o compromisso profissional. Além de uma reflexão para o entendimento de alguns fatos, pessoas, lugares e várias possibilidades de ações que venham a contribuir para uma formação sólida do professor, levando-o a desenvolver conhecimentos reflexivos, formativos e investigativos.

Palavra-chave: construção de saberes, lazer e recreação, docente.

ABSTRACT

This work aims to present a discussion about the formation of physical education teacher in the work with leisure and recreation. We present here some historical concepts and facts that have happened in Brazil and in other countries on the subject of leisure and recreation. We will also address the construction and reconstruction of knowledge through lived experiences, training paths, and professional interaction between theory and practice. In this sense, it was tried to emphasize the understanding of how the process of knowledge formation of the physical education teacher of the leisure and recreation discipline in the undergraduate course occurs, what are the sources of acquisition of knowledge of the teacher, what are the training challenges and professional commitment. In addition to a reflection on the understanding of some facts, people, places and various possibilities of actions that contribute to a solid formation of the teacher, leading him to develop reflexive, formative and investigative knowledge.

Keyword: construction of knowledge, leisure and recreation, teacher.

**INTRODUÇÃO**

A formação do docente Universitário em lazer e recreação começa na graduação, momento em que o docente em formação se familiariza com a prática, a pesquisa, a vivência de sala de aula e a importância de se tornar um pesquisador crítico-reflexivo.

Tal formação advém de vários caminhos, um deles é o conhecimento adquirido mediante a trajetória profissional construindo e reconstruindo conhecimentos de acordo com a necessidade de utilização, com nossas experiências e com nossos percursos formativos e profissionais. É fundamental ampliar o campo de estudos sobre a construção de saberes profissionais em nossa realidade. Essa formação também é responsável pela formação teórico-prática do aluno dando condições de seguir sua carreira profissional.

Diante disto, surgiu a curiosidade de compreender o processo de construção de saberes do docente, bem como o planejamento das suas aulas e a construção de saberes do docente de Educação Física que atuam na área de lazer e recreação do curso de graduação.

O docente sempre deve estar preparado para os desafios, buscando novos caminhos, para que sua aula não caia numa rotina, ocasionando assim, a repetição de práticas e atitudes. Assim sendo, vamos ressaltar nesse trabalho: como o docente constrói seus conhecimentos de lazer e recreação e quais os recursos que o apoia na formulação desses saberes.

**DESENVOLVIMENTO**

Durante muito tempo acreditou-se que a única fonte que possuia o caminho para o conhecimento, apredizagem e desenvolvimento do indivíduo era somente a escola, ou seja, transmitia-se conteúdos formais, principalmente por meio de livros, onde o professor reproduzia de forma repetitiva e mecânica, não havendo a participação dos alunos pois, acreditava-se que eles não eram providos de algum conhecimento. Hoje, grande parte dos docentes compreendem uma nova visão de que o corpo humano não deve ficar na inércia, somente sentado e parado. Um novo conhecimento deve ser incorporado a todos os docentes, isto é, deixar de lado somente o referencial teórico e partir para um novo referencial e novos procedimentos que provoquem alterações nas práticas escolares, exigindo que os docentes planejem, usem de diversos recursos didáticos interessantes, formas de intervenção e de avaliação para desempenhar bem sua tarefa fazendo com que ela seja eficiente e eficaz.

A valorização do aluno surgiu, depois de estudos realizados exigindo do professor um novo aprender e um novo ensinar, destacando a importância de refletir sobre suas atitudes, suas formas de adquirir conhecimentos e proporcionar uma prática consciente enquanto educadores, e as instituições de ensino contribuíram abrindo espaço para essa valorização exigindo do professor uma conscientização como educadores e quanto a suas práticas, possibilitando assim a comunidade uma escola mais crítica e adequadas aos seus alunos. A preocupação básica na formação de professores não pode ser somente a de lhes oferecer os conteúdos das disciplinas pedagógicas, mas deve prepará-los para um comprometimento maior com projetos sociais voltado para a edificação do homem ético, moral, político e social. Segundo Louro:

(...) “à medida em que a instituição se tornava um espaço de formação privilegiado, tudo o que se passava no seu interior ganhava importância. Outros modos de educação e de aprendizagem continuaram a existir, é claro, mas as sociedades modernas ocidentais passavam a colocar a escolarização – uma atenção especial. Isso representou não apenas olhar para as crianças e jovens e pensar sobre as formas de discipliná-los, mas também observar – e disciplinar – aqueles que deveriam “fazer” a formação, ou seja, os professores”. (LOURO 1997, p.91).

O professor deve estar sempre em busca de novas possibilidades, valorizando o conhecimentos de seus alunos e atuando em sala de aula de forma que corresponda com a realidade em que os estudantes estão vivenciando.

Portanto, é fundamental a formação e o contínuo aperfeiçoamento dos professores, tornando-se pesquisadores na sua própria sala de aula e especialistas em seus temas de estudo.

A formação inicial e permanente do profissional de educação deve preocupar-se fundamentalmente com a gênese do pensamento prático pessoal do professor, incluindo tanto os processos cognitivos como afetivos que de algum modo se interpenetram, determinando a atuação do professor. (GIMENO, 1988, p.61).

Para o aperfeiçoamento contínuo do docente, faz-se necessário o acompanhamento de um professor com experiência, como um tutor, que possa servir de suporte, orientando, interagindo, incentivando, sendo um ponto de segurança para seus docentes e que deverão ao final refletir sobre suas atitudes como docente, seu comportamento na sala de aula, seus conhecimentos e habilidades profissionais.

O lazer e a recreação fazem parte do desenvolvimento humano, pois é através de atividades lúdicas que se estimula a socialização, a criatividade, a alegria, além de desenvolver de forma natural e espontânea à coordenação motora, cognitiva e afetiva. Portanto, o docente deve estar preparado para aplicação de atividades que propiciem este desenvolvimento e para isso deverá buscar constantemente o aperfeiçoamento ampliando seus conhecimentos.

Assim, o ponto chave para trabalhar no ensino superior sempre foi o conhecimento. Através de pesquisas científicas, análise e elaboração do próprio pensamento, refletindo sobre as informações e, as possibilidades da aplicabilidade dos educandos.

A pesquisa leva o professor a desenvolver conhecimentos que o ajudará em seus estudos reflexivos, formativos e investigativos, que o torna capaz de analisar o seu próprio comportamento, para aprender interpretar e compreender a realidade social onde estará inserido. Dessa forma, a formação deve ser contínua, levando o docente a comprometer-se mais com seu aprendizado, pois as transformações docentes só se concretizam assim que ele amplia seus conhecimentos. Salienta Pimenta e Anastasiou (2005):

“A profissão de professor exige de seus profissionais alteração, flexibilidade, imprevisibilidade. Não há modelos ou experiências modelares a serem aplicadas. A experiência acumulada serve apenas de referência, nunca de padrão de ações com segurança de sucesso. Assim, o processo de reflexão, tanto individual como coletivo, é a base para a sistematização de princípios norteadores de possíveis ações, e nunca de modelos”. (PIMENTA; ANASTASIOU, 2005, p.199).

Sabemos que todas as áreas precisam de uma formação posterior, além da licenciatura e bacharel, porém, sabemos que a formação do profissional advém de um processo de grandes transformações passando pela teoria e se concretizando com o cotidiano da prática. Masetto destaca:

“a) Formação profissional simultânea como com a formação acadêmica, por meio de um currículo dinâmico e flexível que integre teoria e prática, numa outra organização curricular que não aquela que acena apenas para o estágio;

b) Revitalização da vida acadêmica pelo exercício profissional;

c) Desestabilização dos currículos fechados, acabados e prontos;

d) Dimensionamento do significado da presença e das atividades a serem realizadas pelos alunos nos cursos de graduação das faculdades e universidades;

e) Ênfase na formação permanente que se inicia nos primeiros anos de faculdade e se prolonga por toda a vida”. (MASETTO 1998, p.17).

A formação continuada deve estar ligada a produção e o desenvolvimento do professor passando a ser mais reflexivo sobre seus conhecimentos, o que pode levá-lo a empregar instrumentos teórico-metodológicos diversificados na sua prática docente, Bolzan (2002) ressalta que:

“Ao refletir sobre sua ação pedagógica, ele estará atuando como um pesquisador da sua própria sala de aula, deixando de seguir cegamente as prescrições impostas pela administração escolar (coordenação pedagógica e direção) ou pelos esquemas preestabelecidos nos livros didáticos, não dependendo de regras, técnicas, guias de estratégias e receitas decorrentes de uma teoria proposta/imposta de fora, tornando-se ele próprio um produtor de conhecimento profissional e pedagógico”. (BOLZAN 2002, p. 17).

É importante que o professor, durante a sua construção de saberes, saiba entender as técnicas de ensino aprendizado em relação ao que ensinar, como ensinar e como aprender. Além de analisar como o aluno recebe e assimila a informação ajudará a rever essas técnicas, facilitando assim os ensinamentos aos seus acadêmicos. Conforme Pimenta afirma (2002):

“a) pressupor o domínio de um conjunto de conhecimentos, métodos e técnicas cientificas que devem ser ensinados criticamente (isto é, em seus nexos com a produção social e histórica da sociedade); a condução a uma progressiva autonomia do aluno na busca do conhecimento; o desenvolvimento da capacidade de reflexão a habilidade de) usar documentação; o domínio científico e profissional do campo específico;

b) considerar o processo de ensinar e aprender como atividade integrada à investigação;

c) propor a substituição do ensino que se limita a transmissão de conteúdos teóricos por um ensino que constitua um processo de investigação do conhecimento;

d) integrar a atividade de investigação à atividade de ensinar do professor, o que supõe trabalho em equipe;

e) buscar criar e recriar situações de aprendizagem;

f) valorizar a avaliação diagnóstica e compreensiva da atividade mais do que a avaliação como controle;

g) procurar conhecer o universo cognitivo e cultural dos alunos e, com base nisso, desenvolver processos de ensino e aprendizagem interativos e participativos”. (PIMENTA, 2002, p. 103 - 104).

Nesse contexto no que se refere a formação continuada, o professor deve acumular conhecimentos no seu dia-a-dia para que possibilite a concretização dos saberes e que possam repensar ou re-significar as práticas educativas incentivando ainda mais a participação dos seus acadêmicos, conforme Falsarella (2004):

“Entendendo a formação continuada como proposta intencional e planejada, que visa à mudança do educador através de um processo reflexivo, crítico e criativo, conclui-se que ela deva motivar o professor a ser ativo agente na pesquisa de sua própria prática pedagógica, produzindo conhecimentos e intervindo na realidade”. [...] (FALSARELLA, 2004, p.50).

Sendo assim, a formação continuada contribui para o professor alterar e ampliar seus conhecimentos, exigindo cada vez mais do docente, estando sempre atento, observando, aprendendo estratégias, procedimentos para a seleção de conteúdo, fazendo adaptações necessárias transformando em conteúdos a ser ensinado, explorar algumas estratégias para se trabalhar com a diversidade na sala de aula.

Trabalhar no ensino superior requer uma postura do professor de incentivador dos acadêmicos, ou seja, o de estar sempre em busca de informações, compreendê-las, fazer comparações, discutir e documentá-las. Isso significa incentivar os estudantes a explorar, desenvolver a pesquisa, o debate e a produção do seu próprio conhecimento. Segundo Schuwarz:

“O educador deve ser um mediador entre o aluno e o conteúdo, o que o torna responsável por proporcionar uma formação que ultrapasse o estágio do simples conhecer para o ato de praticar, pensar e agir criticamente”. (SCHUWARZ, 2007, p. 38).

Dessa forma, durante a jornada acadêmica, o professor deverá estimular os alunos para estarem em constante evolução e cabe ao docente orientar e discutir com os estudantes para as suas conquistas profissionais. Sendo assim, o docente será um dos responsáveis por uma parte da formação profissional dos seus acadêmicos, contribuindo para o seu autoconhecimento, a autoestima e a segurança para tomada de decisões assertivas, além do desenvolvimento das suas atividades durante a jornada de trabalho. Mencionamos o professor ser um dos responsáveis, pois, cabe ao acadêmico também pesquisar, estudar e refletir sobre suas práticas profissionais. Enfatiza Waichaman:

. “Aquele docente que fundamenta sua prática. É aquele que, entre outras coisas, poderá definir e fazer a liberdade, a historicidade, o protagonismo, a educação. É aquele que vê a didática (como um método e recurso) como um meio”. (WAICHAMAN, 1997, p. 147).

O profissional de educação física, em sua formação acadêmica, adquire, conhecimentos que envolvem o processo de ensino aprendizagem, ou seja, atitudes, formas de trabalho e recursos que podem ser utilizados com os estudantes. É necessário, portanto, que o acadêmico de educação física tenha uma formação conceitual fundamentada e seja capaz de relacionar a teoria com a prática, possibilitando a experiência além da sala de aula. Cabe ao professor colocar seus conhecimentos em prática e não deixar a recreação ser vista como simples brincadeira. Nesse sentido Cordeiro (2005, p. 38) salienta que: “um professor bem fundamentado possa exercer uma prática bem consciente, onde construirá espaço para que seus alunos possam se tornar mais humanos, críticos, criativos e livres”.

Para isso, devem-se promover estratégias de ensino, munir-se de argumentos embasados em livros didáticos, pesquisas científicas e fazer com que os alunos analisem e participem ativamente como formadores de opiniões e como cidadãos.

A forma de instituir a disciplina pode propiciar uma perspectiva diferenciada para a formação na área do lazer e recreação, deve conceber a prática do professor não apenas na ótica de reprodução de jogos, mas de um profissional pesquisador, compromissado, com uma formação teórica e prática, e sempre buscando aperfeiçoamento, pois, o processo formativo advém ao longo do tempo, com diversas formas de aprendizado e sempre buscando aperfeiçoar-se, visando também a democratização deste bem social a todas as pessoas. Conforme Tardiff (2002):

“o saber profissional está, de um certo modo, na confluência entre várias fontes de saberes provenientes da história de vida individual, da sociedade, da instituição escolar, dos outros atores educativo, dos lugares de formação, etc...”(TARDIFF, 2002, p. 64).

Não obstante, sabemos que a aquisição do saber do docente não se constitui somente pelas experiências vivenciadas pela prática, mas sim por uma conjunto de diversas fontes advindas da experiência de vida individual, instituições, também através de pesquisa, sua formação acadêmica e profissional.

 Dessa forma, esse nível de conhecimento é responsável pela formação profissional do acadêmico. Apoiando-se no entendimento, em que, o trabalho de pesquisa deve oportunizar uma formação na disciplina voltada ao campo do lazer e recreação, ressalta-se a importância de estruturar uma compreensão que passe pelo prazer, pela crítica, pela criatividade e pela felicidade de existencializar o corpo lúdico. Ainda nesse sentido Montenegro (2012) salienta:

“Os estudos da formação em educação física voltada ao lazer, precisa incluir espaços para práticas educativas que valorizem a educação pela pesquisa por meio de uma ação investigativa. Essa atitudes pode contribuir para a construção de um profissional que se reconhece enquanto pesquisador e produtor de conhecimento, e não, um simples “reprodutor” de gestos mecânicos”. (MONTENEGRO, 2012, p.01).

Portanto, pensar em um processo educativo para estabelecer outra perspectiva no lazer e recreação urge desafiar educadores e alunos para constituir uma ação dialógica, criativa, dinâmica, em que percepções diferentes estejam introduzidas no desenvolver da sua formação. Para Coffani e Gomes:

“A necessidade de experienciarmos, outras formas práticas de usufruirmos da recreação/lazer que indiscutivelmente proporcionam a constituição de relações sociais no contato com “o outro”; e a compreensão que o processo de formação superior, principalmente, destinado à uma área do conhecimento que prioritariamente necessita da formação de “novos” profissionais que atendam as exigências e transformações sócio-histórico-políticas e culturais vivenciadas pela sociedade”. (Coffani, Gomes, p. 1160).

Sendo assim, para tal formação é necessário que o professor agregue em seus conhecimentos valores humanísticos e éticos e use uma metodologia contextualizada, onde a prática esteja amparada por fundamentações teóricas, para que ele relacione os contextos de seus estudantes e empregue uma metodologia mais adequada a cada realidade, complementa Cordeiro (2005, p.40) “é necessário arriscar, ultrapassar os muros acadêmicos e buscar novas aprendizagens, novos desafios nas diversidades que a sociedade apresenta”.

Todas as experiências que acontecem na vida do professor têm interferência em seu conhecimento profissional. Referimo-nos a um conhecimento profissional personificado à característica de somar as experiências que estão ligadas a lugares e momentos fora do cotidiano de trabalho, algumas originárias da família, outros da criação pessoal e grupos de relacionamentos e das instituições que o formaram, aos seus conhecimentos particulares. Santos e Isayama citam:

“Entendemos o saber profissional como um conhecimento englobando habilidades, competências, atitudes, aptidão e jeito de fazer. Então, quando abordamos este saber, nos referimos a um conhecimento profissional personificado, caracterizado por experiências, formações e habilidades distintas e individuais. Ou seja, as atitudes, o jeito de fazer e de se fazer docente é única e cada um se consolida e atua de forma diferente uns dos outros, afinal, as trajetórias profissionais são diferentes e, mais ainda, cada um possui uma trajetória pessoal, uma história de vida”. (SANTOS e ISAYAMA, 2008, p.1).

Depois da formação profissional, a construção de saber continua sendo feita. A partir das experiências de trabalho e no confronto com a profissão, exige novos conhecimentos frente ao surgimento de obstáculos do cotidiano, sendo assim, o profissional deve estar em constante aprimoramento em sua qualificação.

“É preciso investir na formação do docente de educação física, que irá atuar na área de recreação e lazer, pois quer queira, quer não, são estes ainda os cursos que possuem licenciatura e podem estar formando verdadeiros educadores para atuarem na área de recreação e lazer de forma reflexiva e transformadora”. (CORDEIRO, 2005, p 47).

O lazer enquanto conhecimento surge como uma oportunidade de crescimento profissional, onde o docente deve estar sempre se atualizado sobre o tema lazer e recreação, e com isso, assume-se a responsabilidade de construir e elaborar saberes junto aos alunos. Segundo Paiva em sua dissertação de mestrado:

“Tal formação deve buscar caminhos onde a socialização dos saberes científicos mais elementares possam ser aprofundados no ensino superior. Dessa forma, esse nível de ensino é responsável pela formação teórico-prática do aluno, em seus campos de intervenção do conhecimento, para familiarizá-lo com o referencial de base escolhida por ele, para estudo, dando condições de iniciar sua vida profissional e seguir uma carreira acadêmica”. (PAIVA, p. 2).

A formação do docente, na teoria e na prática, contribui para a qualidade de ensino, mas o professor precisa, antes de tudo, ser um pensador reflexivo e se apropriar de teorias para fazer uma ligação entre essas teorias com o processo de aprendizagem de seus acadêmicos.

Essa formação busca caminhos onde os saberes científicos possam ser aprofundados no Ensino Superior. Desta forma o docente vem sendo um dos grandes responsáveis pela formação teórico-prática do aluno. Dando condições a ele de começar sua vida profissional e adotar uma carreira acadêmica.

Nesse sentido, Isayama (2002) ressalta:

“[...a necessidade de desenvolvermos competências indispensáveis nos profissionais que irão atuar na esfera do lazer. A formação de profissionais (educadores) para o lazer se dá por meio da construção de saberes e competências que devem estar relacionados ao comprometimento com os valores alicerçados numa sociedade democrática, à compreensão do nosso papel social na educação para o lazer, ao domínio de conteúdos que devem ser socializados, a partir do entendimento de seus significados em diferentes contextos e articulações interdisciplinares, e, por fim, ao conhecimento de processos de investigação, que auxilies no aperfeiçoamento da práticapedagógica e no gerenciamento do próprio desenvolvimento de ações educativas e lúdicas”.(ISAYAMA, 2002, p. 94).

Sendo assim, deve-se reconhecer que se faz necessário repensar a iniciação à pesquisa no Ensino Superior, a formação profissional tem que apresentar uma base sólida para o máximo desempenho na carreira do professor de lazer e recreação. Nesse sentido Santos e Isayama destacam:

“A trajetória continua. Novas experiências criam e recriam os saberes até o momento elaborados. O lazer, enquanto conhecimento surge, para ambos, como uma oportunidade de crescerem profissionalmente. E para que isso concretizasse exigiu-se aprofundamentos sobre a temática. Assim, os conhecimentos foram somados, envolvendo a formação científica, os saberes curriculares, disciplinares e experimentação profissional que hoje os fazem construtores de parte dos saberes de seus alunos”. (SANTOS; ISAYAMA, Revista Digital, 2008, p. 01).

E para que haja uma contribuição de qualidade para formação profissional dos acadêmicos, o trabalho teórico fundamentado, a prática, a produção do conhecimento devem estar presentes em sua formação. Assim, o acadêmico detém a capacidade de desempenhar com qualidade, competência e responsabilidade em seus diferentes níveis a sua atuação profissional

Todos os saberes são importantes e o professor lida com esses diversos saberes integrando-os na sua prática de docência, os quais são elementos fundamentais na construção do conhecimento influenciando na trajetória dos saberes dos acadêmicos.

**CONCLUSÃO**

A formação da docência na disciplina de lazer e recreação em Educação Física passa por várias etapas, as vivenciadas na sua cultura pessoal, as vivenciadas durante a formação acadêmica, as vivenciadas durante a formação profissional e as adquiridas através da pesquisa pelo processo de formação contínua.

Para o docente ensinar, é necessário aperfeiçoar-se a todo momento, buscando uma nova visão a cada assunto, planejar, pensar, diagnosticar e analisar os conteúdos a serem ministrados em sala de aula são situações que o docente lazer e recreação deve passar, para com que o aluno aprenda e tenha resultados positivos em sua vida. Mas, é necessário que o professor de educação física na disciplina de lazer e recreação, reflita sobre sua postura, passando por cada etapa, contribuindo assim, para o seu auto desenvolvimento se tornando um grande profissional. Dessa forma, não podemos dizer que um saber é mais importante que o outro, pois todas as experiências adquiridas durante a vivência do docente, foram fundamentais para a construção de saberes e a sua identidade profissional.

Devemos lembrar que o docente, da mesma maneira que foi influenciado para adquirir seus conhecimentos, deve influenciar seus acadêmicos a seguir essa trajetória de produção do conhecimento embasado na pesquisa científica e tecnológica.

É importante salientar que a formação continuada é formadora de profissionais competentes, críticos, participativos, proporciona ao docente a aquisição de novos conhecimentos permitindo a inovação a flexibilidade tendo maior sucesso nas metodologias que serão aplicadas. Portanto, para se trabalhar como docente de lazer e recreação o professor deve estar munido de conhecimento e criatividade, pois deverá aplicar formas e técnicas recreativas, regradas e ordenada, mas ao mesmo tempo, as atividades devem transcorrerem livremente proporcionando o bem estar aos participantes.

**REFERENCIAS**

BOLZAN, Dóris. **Formação de professores: compartilhando e reconstruindo conhecimentos**. Porto Alegre: Mediação, 2002.

COFFANI, Márcia C. R. da S.; GOMES, Cleomar F. **Recreação & Lazer: Uma experiência dialética vivenciada na formação superior em Educação Físic**a. UFMT – Universidade Federal Mato Grosso. Disponível em: [www.pucpr.br/eventos/educere/educere2007/.../CI-125-06.pdf](http://www.pucpr.br/eventos/educere/educere2007/.../CI-125-06.pdf) acessado em: 18/07/2012.

CORDEIRO, Heloisa Nogueira. **Lazer e Recreação: Concepção dos Alunos de um curso de graduação em Educação Física.** Campinas – PUC Campinas, 2005 109p. Disponível em: [www.bibliotecadigital.puc-campinas.edu.br/.../](http://www.bibliotecadigital.puc-campinas.edu.br/.../)... Acessado em 18/07/2012.

FALSARELLA, Ana Maria. **Formação continuada e prática de sala de aula**. Campinas, SP: Autores Associados, 2004.

GIMENO, J. El currículum. **Uma reflexión sobre la práctica**. Madrid: Morata, 1988.

WAICHMAN, P. **Tempo livre e recreação: um desafio pedagógico**. Campinas: Papirus, 1997.

ISAYAMA, Helder. Ferreira. **Recreação e Lazer como integrantes de currículos dos cursos de graduação em Educação Física***.*Campinas: Faculdade de Educação Física da Unicamp, 2002. (Tese, Doutorado em Educação Física).

LOURO, Guacira Lopes**. Gênero, sexualidade e educação: Uma perspectiva pósestruturalist**a. 7 ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 1997.

MASSETTO, Marcos Tarciso. **Competência Pedagógica do Professor Universitário.** 2ª ed. Ver.- São Paulo: Summus, 2012.

MONTENEGRO, Gustavo Maneschy**. Conhecimento sobre o lazer na formação de professores de educação física: um olhar sobre os cursos superiores das Universidades Públicas em Belém**/PA. Disponível em: [www.ppged.belemvirtual.com.br/arquivos/File/dissertgustavo.pdf](http://www.ppged.belemvirtual.com.br/arquivos/File/dissertgustavo.pdf). Acessado em: 20.07.2012.

PAIVA, Andréa Carla de,**A Produção do Conhecimento No Âmbito Da Recreação & Lazer: A Monografia em Discussão.** Pernambuco. Disponível em: [www.cbce.org.br/docs/cd/resumos/290.pdf](http://www.cbce.org.br/docs/cd/resumos/290.pdf) acessado em 10.07.2012.

PIMENTA, Selma G. **Para uma re-significação da Didática - ciências da educação, pedagogia e didática. (uma revisão conceitual e uma síntese provisória).** In: Pimenta, Selma G. (Org). Didática e Formação de professores - percursos e perspectivas no Brasil e em Portugal. São Paulo: Cortez, 1998.

SANTOS, Carla Augusta Nogueira Lima e; ISAYAMA, Hélder Ferreira. **Professores de recreação e lazer em cursos de Educação Física: um olhar sobre a construção do saber**. Revista Digital – Buenos Aires – Año 13 – nº 121 – junio de 2008. Disponível em: www.efdeportes.com/.../recreacao-e-lazer-em-cursos-de-educacao-fis... Acessado em: 18/07/2012.

SCHWARZ, Liamara. **A disciplina lazer e recreação na formação de professores de Educação Física: Estudo sobre alguns tratos curriculares em Universidades estaduais do Paraná**. Florianópolis, 2007. Disponível em: Repositorio.ufsc.br/xmlui/bitstream/handle/.../13275/237358.pdf?... Acessado em: 18/07/2012.

SEVERINO, Antônio Joaquim. **Metodologia do trabalho científico**. São Paulo: Cortez, 2007.

TARDIF, Maurice**. Saberes Docentes e formação profissional**. Petrópolis: Vozes, 2002.